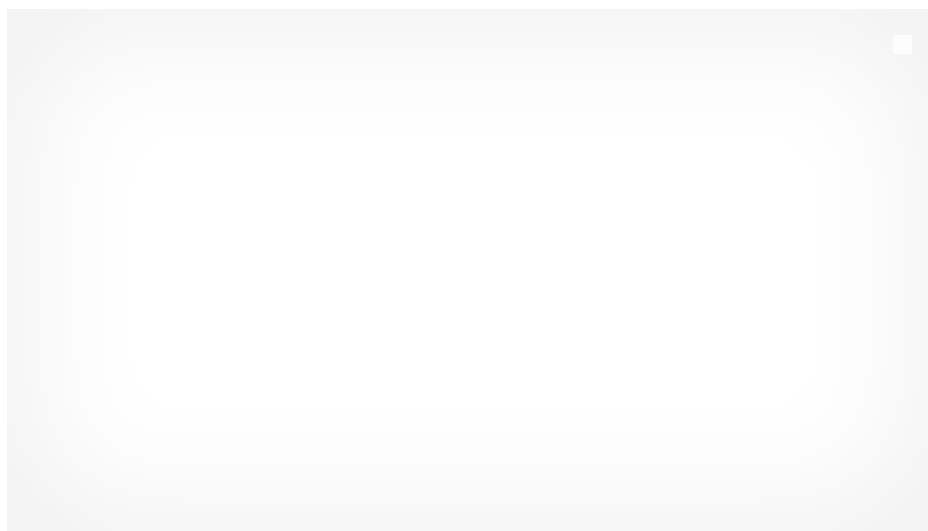


PUBLICIDADE

RIO — Quando [o mundo começou a parar](#) por causa da [pandemia de Covid-19](#), alguns artistas, curadores e instituições de pesquisa fizeram o contrário. E passaram a trabalhar para **refletir sobre o momento**, registrando os impactos de tantas e tão repentinas mudanças na vida da maioria da população mundial.

ADVERTISING



Ads by Teads

Um dos primeiros foi o Museu Nacional da Finlândia. Enquanto cidades eram isoladas umas das outras para conter a expansão do coronavírus e várias instituições fechavam as portas, uma equipe documentava tudo, entrevistando moradores, primeiro nas ruas, e depois por telefone e Skype.

Em casa: [Copacabana Palace fecha suas portas pela primeira vez em 97 anos](#)

A coleta e documentação contemporâneas fazem parte do nosso trabalho regular — diz em

Não é fácil documentar os pontos de virada históricos enquanto eles ainda estão acontecendo. É preciso fazer perguntas difíceis, se estamos trabalhando com os temas certos e relevantes. E o coronavírus é um ponto de virada, provavelmente mudará a forma como interagimos e vivemos, só não sabemos o impacto total ainda. Mas é importante documentar a mudança de estágios e as diferentes fases da crise.

Análise: [Live de Regina Duarte tem problemas técnicos e poucas propostas para a classe artística em](#)

Diários e fotografias






Desenho feito por Carlos Vergara durante a quarentana Foto: Arquivo pessoal

Outra experiência que chama a atenção é a do Museu Vesthimmerlands, na Dinamarca, que, além de reunir **registros fotográficos do momento**, está coletando pequenos diários de seus moradores. São relatos que chegam de várias partes com histórias de como a pandemia afetou a vida de cada um. E as iniciativas só crescem. Lá e cá.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

No último domingo, o Museu de Arte Contemporânea (MAC) de Niterói lançou em suas redes sociais o projeto “Coleções afetivas: acervo de arte de uma cidade”. Trata-se de uma exposição colaborativa feita de imagens enviadas por moradores da região. O museu pediu a eles que mandassem representações de seus objetos preferidos, criando uma memória do período do isolamento de quem pode ficar em casa ajudando a conter o vírus para que profissionais de serviços essenciais possam trabalhar com mais segurança.



macniteroi
23.5k followers

[View Profile](#)

**#colecoes
afetivas**

contrabaixo | Família Maia



[View More on Instagram](#)

135 likes

macniteroi

Esse na foto é um contrabaixo Fretless, cheio de história, que está na casa da Família Maia, em Piratininga, Niterói.

Arthur Maia (1962-2018), um dos maiores contrabaixistas brasileiros, ganhou o baixo Fretless aos 15 anos de seu tio Luizão Maia, outro baixista consagrado. Dois anos depois Luizão não podia ir a uma gravação e pediu para Arthur ir em seu lugar. Era a gravação do disco "Somos todos iguais" de Ivan Lins. Arthur chegou quieto, como se tivesse ido levar o contrabaixo para o tio, sentou em um canto e ficou fazendo palavra-cruzada (outra de suas paixões). Lá pelas tantas, alguém chama para gravar: - Cadê o baixista?! Arthur levanta a mão: - Sou eu!

Ninguém levou fé naquele menino de 17 anos e ligaram pra Luizão, que disse: "Deixa o garoto tocar! Escuta primeiro!". O Fretless é um dos contrabaixos mais difíceis de ser tocado, não tem marcações no braço, tem que ser muito preciso nas notas, muito afinado. E Arthur fez bonito! Nesse momento foi contratado por Ivan Lins e assim começou a vida profissional de Arthur Maia como músico. Essa é a história de um objeto da coleção afetiva da Família Maia. Qual a sua? Conta pra gente! Mande a foto e a história nesse link: bit.ly/2w7ayra

— O confinamento cria outra relação com a casa e seus objetos. Queremos saber com quais deles as pessoas mais se identificam, o que elas não deixariam ir na carroceria do caminhão de mudanças. Mudar o nosso olhar sobre os objetos nos leva a questionar o que é uma obra de arte hoje — analisa Marcelo Velloso, diretor do MAC. — A princípio, a exposição vai permanecer nas redes enquanto durar a quarentena. Mas estamos pensando em formas de levar este conteúdo para o museu quando ele puder ser reaberto.

Em NY: Teatros da Broadway ampliam fechamento até 7 de junho

Recortes de Vergara

Para além do documento histórico e da reunião de depoimentos em textos ou imagens, a própria criação artística já reflete sobre o tema. Aos 78 anos, o gaúcho radicado no Rio Carlos Vergara tem se dedicado diariamente a **recortar fotos de jornais** com registros da pandemia pelo planeta. Quando acha que tem um número bom de imagens, ele as une em colagens, que podem incluir desenhos que anda produzindo.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE


PUBLICIDADE

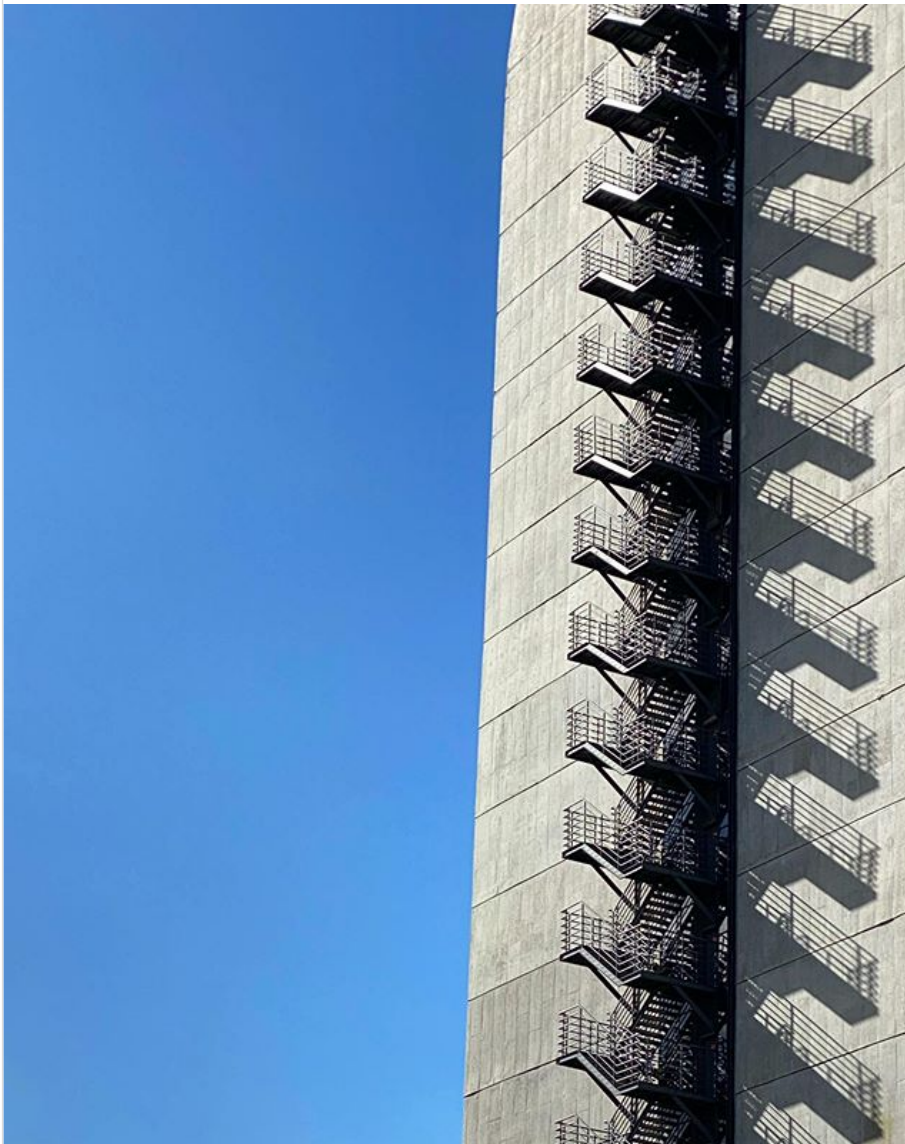
— Faço isso não para matar o tempo, mas para ganhar este tempo que parece perdido. Vou selecionando as imagens pela variedade e pela estética, para acentuar essa sensação de estar cercado de possibilidades e, ao mesmo tempo, não ter possibilidade alguma — diz ele, que, não fosse o coronavírus, estaria abrindo uma mostra panorâmica em Belo Horizonte neste mês. — A princípio estes novos trabalhos servem como um testemunho visual. Podem virar base para outra coisa, mas por enquanto ficam no ateliê como registros deste tempo.

Governo decide: Empresas não serão obrigadas a reembolsar consumidores por eventos cancelados devido ao coronavírus

Em vez de tesoura e cola, o carioca Marcos Chaves usa uma câmera Nikon e o celular para criar seu próprio diário da quarentena, em fotos do céu e do interior de casa.

— Minhas anotações geralmente são visuais, faço isso como processo no meu trabalho. Agora que o espaço se reduziu, a fotografia me possibilita ampliar a visão. Não sei no que isso vai se desdobrar, tudo é muito recente para compreendermos como vai nos impactar — comenta o artista.

 **marcoschaves**
Condominio do Edificio Beira Mar [View Profile](#)



[View More on Instagram](#)

171 likes
marcoschaves

#quarentena
[view all 8 comments](#)

Add a comment...

Chaves é autor da bandeira “Vai passar”, hasteada no teto do Museu de Arte do Rio (MAR) até março deste ano e que, após a pandemia, se converteu em imagem compartilhada nas redes como

Rara entrevista: Godard participa de live de quase duas horas na internet

— Tenho visto direto, às vezes as pessoas me marcam nas postagens. Mesmo sendo uma obra que não foi criada para este momento, ela também traz essa leitura de que precisamos atravessar estes tempos.

Sombras pela casa

Na quarentena, a fotógrafa Ana Quintella clica o que batizou de “Sombras do isolamento”.

— Sem poder sair de casa, comecei a reparar em sombras que nunca tinha visto, formadas nos períodos em que geralmente estou fora. Isso mudou meu olhar. Em vez de buscar a luz, comecei a focar nas sombras. É um exercício que tem a ver com o momento, de buscar beleza na escuridão, no desconhecido.

A pandemia e a quarentena também permitem um novo olhar sobre obras pré-existentes. É o caso da plataforma Covideo19.art, criada pela brasileira Bianca Bernardo e pelas libanesas Amanda Abi Khalil e Cherine Karan. Na segunda semana de quarentena, as curadoras discutiram um meio de exibir obras em videoarte que pudessem se relacionar com o tempo atual. Hoje, entre trabalhos brasileiros e internacionais, elas exibem um vídeo por dia, que fica lá por até duas semanas.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Entrevista exclusiva: [Maria Flor critica postura de Bolsonaro diante do coronavírus e é ameaçada de morte nas redes: 'Não vou me calar'](#)

— Como há muito conteúdo chegando a cada minuto na internet, não queremos sobrecarregar as redes. E entendemos que estas obras têm outro tempo de fruição — conta Bianca. — A plataforma foi criada com caráter emergencial, mas pode virar algo diferente no futuro. Podemos exibir também vídeos feitos no calor do momento, já temos demanda nesse sentido.

Repensar o futuro

O impacto da pandemia, é claro, estará nos principais eventos de arte contemporânea que virão. Como a **Bienal de São Paulo**, que teve exposições individuais remanejadas para o segundo semestre e a mostra coletiva adiada de setembro para outubro.

— Estamos em um ponto crucial para a preparação do evento — diz José Olympio Pereira, presidente da Fundação Bienal.

A plataforma
Covideo19, que sobe
uma obra de videoarte
por dia Foto:
—

A influência da Covid-19 não ficará restrita aos aspectos logísticos, naturalmente.

— Um dos conceitos centrais da edição é a ideia de ensaio — pondera Jacopo Crivelli Visconti, curador o evento. — A arte tem papel fundamental para reconectar as pessoas em um espaço comum de reflexão, tanto para repensar o futuro quanto para lidar com a dor e o luto. O trabalho começou muito antes do coronavírus, mas ainda estava longe de ser concluído quando a pandemia eclodiu. Não fechamos completamente a lista de artistas e, principalmente, estamos discutindo com muitos deles sobre as obras a serem incluídas.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Isolamento social: [Acostumado ao oceano, Amyr Klink diz que quarentena em terra firme tem sido um desafio](#)

Os efeitos e as transformações provocadas pela pandemia na vida do planeta também terão destaque no Museu do Amanhã, com conteúdo atualizado a cada minuto.

— A pandemia é outro reflexo do antropoceno, que nos possibilita, inclusive, ver a influência da ação humana no planeta — diz Ricardo Piquet, diretor presidente do IDG, responsável pela gestão do museu. — Vemos fotos de satélite de áreas de Pequim que há muito tempo não apareciam, por conta da poluição. Começamos a perceber mais pássaros, insetos e outros animais, que não víamos nas grandes cidades. Estamos planejando uma exposição sobre o tema no fim do ano, já conversamos com parceiros. E a pandemia também deve entrar na mostra permanente, como um grande evento que mudou a forma de viver.

Conteúdo Publicitário

Um truque para liberar espaço em disco no Mac

MacKeeper | Patrocinado

Como limpar seu Mac em minutos

MacKeeper | Patrocinado

MAIS LIDAS NO GLOBO

1 Morre o ex-presidente da Câmara Severino Cavalcanti aos 89 anos

2. Fifa divulga tabela dos jogos da Copa do Mundo de 2022 no Qatar

O Globo

3. Áudio inédito de mulher de Fabrício Queiroz vincula Wassef ao apelido 'Anjo'

Juliana Dal Piva

4. Exclusivo: Mensagens obtidas pelo MP mostram que Queiroz esteve em apartamento de ex-mulher de Wassef em SP

Juliana Dal Piva

5. Últimas 24 horas de Jorge Jesus no Flamengo aumentam confiança por permanência

Diogo Dantas

MAIS DE CULTURA

VER MAIS

Um truque para liberar espaço em disco no Mac

MacKeeper | Patrocinado

Como limpar seu Mac em minutos

MacKeeper | Patrocinado

Frigideira que não usa óleo e não gruda vira febre em Rio De Janeiro

Gold Chef Panelas | Patrocinado

por taboola



[Portal do Assinante](#) • [Agência O Globo](#) • [Fale conosco](#) • [Expediente](#) • [Anuncie conosco](#) • [Trabalhe conosco](#) • [Política de privacidade](#) • [Termos de uso](#)

© 1996 - 2020. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.